

O Computador que Antecipou o Futuro – A saga esquecida do ICL PC 2 e do verdadeiro nascimento da era digital

Publicado em 2025-10-06 21:33:04

Crónica Histórica – Quando a Verdade do Primeiro PC Nasceu em Silêncio

Muito antes do IBM PC dominar o mundo, um grupo de engenheiros visionários da ICL criava em 1980, em Lisboa e no Reino Unido, o primeiro computador pessoal multitarefa e multiutilizador: o ICL PC 2, equipado com o processador Intel 8085 A e o sistema operativo MP/M-95.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO PRIMEIRO PC



"A história tecnológica é escrita pelos vencedores – mas a verdade é preservada pelos que nunca deixaram de pensar."

BOX DE FACTOS

Ano: 1980
Local: ICL International Computers Limited, Lisboa
ICL PC 2
Processor: Intel 8085 A
8 bits: 4 MHz
Memória: 64 KB
Sistema Operativo: 3 Digital Research; Gary Kildall
Utilizadores simultâneos
Primeiro computador pessoal multitarefa e multiutilizador do mundo.

F. Gonçalves

Crónica Histórica – Quando a Verdade do Primeiro PC Nasceu em Silêncio

Muito antes do IBM PC dominar o mundo, um grupo de engenheiros visionários da ICL criava em 1977, no Reino Unido, o primeiro computador pessoal multitarefa e multiutilizador: o ICL PC 2, equipado com o processador Intel 8085A e o sistema operativo MP/M-85. Esta é a

história apagada — e agora restaurada — de uma das maiores injustiças tecnológicas do século XX.

A Verdadeira História do Primeiro PC

Por Francisco Gonçalves — Fragmentos do Caos



Box de Factos

Ano: 1977

Local: ICL – International Computers Limited, UK

Modelo: ICL PC 2

Processador: Intel 8085A, 8 bits, 4 MHz

Memória: 64 KB

Sistema Operativo: MP/M-85 (Digital Research, Gary Kildall)

Utilizadores simultâneos: 3

Característica distintiva: Primeiro computador pessoal multitarefa e multiutilizador do mundo.

Antes do império IBM, já havia civilização

Em 1980, quando a IBM ainda não tinha sequer decidido o que fazer no mercado dos microcomputadores, a **ICL** — **International Computers Limited** já experimentava algo inaudito: um computador pessoal que podia ser usado por várias pessoas em simultâneo. Chamava-se **ICL PC 2** e corria um sistema operativo revolucionário — o **MP/M-85** —, capaz de gerir tarefas múltiplas, processos independentes e acessos concorrentes ao disco e à consola. Tudo isto, note-se, com apenas **64 KB de memória RAM** e um processador **Intel 8085A** de 8 bits.

Enquanto a indústria americana apostava em máquinas de um único utilizador, a ICL — herdeira da tradição britânica de engenharia e sistemas — construía um **micro-mainframe**. Não era um brinquedo para entusiastas: era uma estação profissional, estável, silenciosa e tecnicamente audaz. Através de portas seriais **RS-232**, o ICL PC 2 ligava-se a três terminais distintos, e o sistema operativo distribuía os ciclos de CPU entre os utilizadores como um maestro a reger um trio de músicos eléctricos.

Gary Kildall e a semente do multitasking

O grande cérebro por detrás deste avanço foi **Gary Kildall**, criador do CP/M e depois do MP/M — a primeira versão multitarefa para microprocessadores. O **MP/M-85** era, na prática, um UNIX miniaturizado, mas feito para correr em máquinas pessoais. Com ele, o conceito de **time-sharing** deixou de ser exclusivo dos grandes mainframes — desceu à

secretária, ao mundo real do engenheiro e do programador. E Portugal, graças à ICL, fez parte dessa vanguarda silenciosa.

1981: a IBM reescreve a história

Um ano depois, em agosto de 1981, a **IBM** lança o seu **IBM PC 5150** com o **PC-DOS 1.0**, um sistema operativo comprado à pressa à Microsoft — que, por sua vez, o tinha copiado de um clone de CP/M chamado QDOS (“Quick and Dirty Operating System”). Nada de multitarefa, nada de multiutilizador, nada de inovação técnica. Apenas marketing agressivo, uma arquitetura aberta e a força de um logótipo lendário.

O resultado foi devastador: a IBM venceu pela estratégia, não pela ciência. O CP/M e o MP/M foram varridos da história mediática, e as décadas seguintes ensinaram-nos a confundir **sucesso comercial com génio técnico**. Assim nasceu o mito: o de que o IBM PC foi o primeiro computador pessoal da história.

O mito e o silêncio

Nos manuais, nas universidades e até nos museus, repete-se o dogma: “O primeiro PC foi o IBM PC, lançado em 1981.” Mas a verdade é que, quando o IBM PC apareceu, já havia **máquinas CP/M e MP/M** plenamente operacionais, maduras e até mais sofisticadas. O ICL PC 2, fabricado e usado em Portugal e no Reino Unido, foi um desses pioneiros esquecidos. Era pessoal, porque cabia numa secretária. Era computador, porque podia programar-se em assembler, COBOL e BASIC. E era multiutilizador, algo que o DOS só viria a imitar muito tempo depois — e de forma rudimentar.

A justiça da memória

Hoje, a história precisa de ser contada como foi: a revolução do computador pessoal não nasceu na América — nasceu do engenho global, e teve raízes europeias profundas. Em 1980, já existiam máquinas que pensavam em paralelo, muito antes da sigla “PC” se transformar em produto de massa. O mérito estava no código, na arquitetura e na visão — não na publicidade.

O **ICL PC 2** foi um desses milagres discretos: um computador pessoal multiutilizador que antecipou, por décadas, o que hoje chamamos **cloud computing**. Portugal teve o privilégio de o ver de perto, através de engenheiros que ousaram sonhar — e programar — para além do óbvio.

“A história tecnológica é escrita pelos vencedores — mas a verdade é preservada pelos que nunca deixaram de pensar.”
— Francisco Gonçalves [ICL]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)